

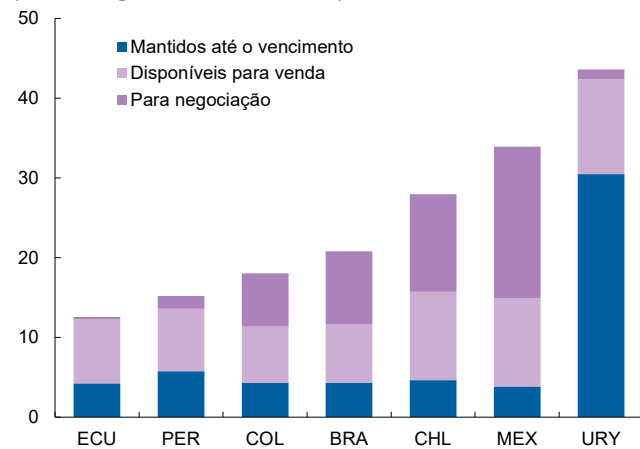
## Anexo On-line 1. O setor bancário em um ambiente de juros altos na América Latina<sup>1</sup>

*O risco de turbulência no setor bancário, desencadeada pelo aumento das taxas de juros — como a observada em economias avançadas no início de 2023 (após o colapso do Silicon Valley Bank) — é baixo para a América Latina. Historicamente, taxas básicas de juros elevadas têm um impacto insignificante ou positivo sobre a lucratividade dos bancos, exceto no caso dos bancos pequenos, sobre os quais evidências são menos claras. Embora os bancos da América Latina sejam resistentes aos juros altos, o nexso soberano–bancário merece atenção em alguns países.*

O risco de uma corrida a bancos na região como a ocorrida com o Silicon Valley Bank (SVB)<sup>2</sup> — desencadeada por perdas não realizadas em títulos de renda fixa — é baixo. Embora os bancos detenham um volume considerável de títulos em alguns países da América Latina (Figura 1.1 do Anexo On-line), uma parcela significativa desses títulos corresponde a dívidas com juros flutuantes<sup>3</sup> ou vencimento no curto prazo, cujo valor é menos sensível à oscilação dos juros. Além disso, diferentemente dos EUA — onde os bancos de pequeno e médio porte foram autorizados a não contabilizar perdas não realizadas em títulos disponíveis para venda (AFS, do inglês *available-for-sale*) no capital regulatório —, na América Latina, essas perdas normalmente são deduzidas do capital regulatório e, portanto, não constituem riscos ocultos.<sup>4</sup>

**Figura 1.1 do Anexo On-line. Títulos detidos pelos bancos, 2022**

(Porcentagem do total do ativo)



Fontes: Fitch Connect; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Além disso, historicamente, taxas básicas de juros elevadas não reduziram ou até melhoraram ligeiramente a lucratividade dos bancos após serem levados em conta outros fatores (como a força da economia e o nível de inflação). As estimativas que usam dados agregados indicam que o repasse da taxa básica para as taxas médias dos ativos e passivos que rendem juros detidos pelos bancos foi substancial para os países do AL-5 nas duas últimas décadas (Figura 1.2 do Anexo On-line, painel 1). O repasse elevado reflete, em parte, o prazo de vencimento curto dos ativos e passivos dos bancos e a prevalência de instrumentos de taxas flexíveis em alguns países. As margens líquidas de juros de modo geral aumentaram com a taxa básica de juros — já que as taxas de empréstimo aumentaram mais do que as taxas de depósito — contribuindo para uma maior lucratividade. Ao mesmo tempo, o reforço das provisões para perdas com empréstimos, refletindo o aumento do risco de crédito nas carteiras de empréstimos, já que o risco dos juros tinha sido transferido para os tomadores, compensou parte dos ganhos de lucratividade. De modo geral, a lucratividade dos bancos não se alterou ou até aumentou ligeiramente em resposta à elevação das taxas básicas de juros (Figura 4, painel 4).

Contudo, alguns bancos pequenos são mais vulneráveis a elevações dos juros. A análise usando dados no nível dos bancos indica que o aumento das margens líquidas de juros do setor bancário reflete principalmente o

<sup>1</sup> Elaborado por Chao He e Dmitry Vasilyev, com a excelente assistência de pesquisa de Damaris Garza.

<sup>2</sup> O banco americano Silicon Valley Bank entrou em colapso em março de 2023 após uma corrida ao banco desencadeada por suas grandes perdas não realizadas em títulos mantidos até o vencimento, consequência da elevação das taxas de juros. Esse colapso causou uma onda de choque nos mercados financeiros mundiais, contribuindo para o fim do Credit Suisse, um banco global de importância sistêmica. Consideradas as falências subsequentes do Signature Bank e do First Republic Bank, o total de ativos dos três bancos falidos superou a soma dos ativos dos 165 bancos dos EUA que quebraram em 2008-09, durante a crise financeira mundial.

<sup>3</sup> Por exemplo, no Brasil, cerca de 80% da dívida do governo geral está vinculada a juros flutuantes; no México, cerca da metade.

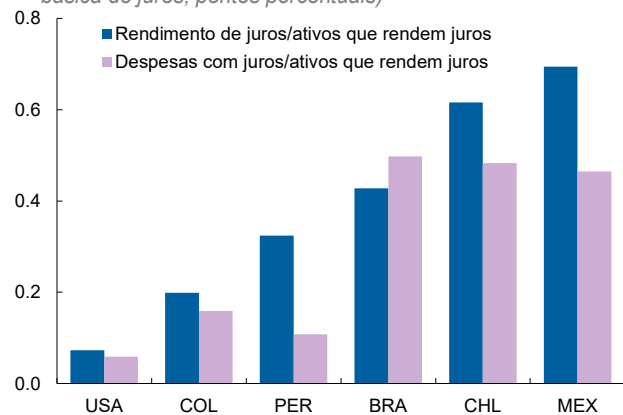
<sup>4</sup> Os títulos mantidos até o vencimento não sofrem perda de valor justo quando a taxa de juros sobe e, assim, não há impacto sobre o capital regulatório. As perdas não realizadas com títulos para negociação são refletidas no capital regulatório tanto nos EUA como na América Latina.

aumento da lucratividade dos bancos médios e grandes, enquanto os bancos pequenos apresentam um aumento menos significativo ou até mesmo uma deterioração dessas margens em resposta à elevação dos juros, seguramente devido à sua maior exposição à concorrência (Figura 1.2 do Anexo On-line, painel 2).

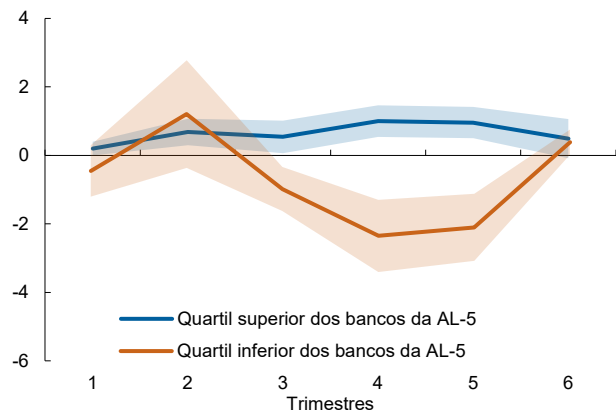
Embora esses resultados indiquem que o impacto direto dos juros altos sobre os bancos seja limitado, taxas de juros elevadas poderiam gerar riscos por meio do nexo soberano–bancário na medida em que as exposições dos bancos aos soberanos são altas em alguns países da América Latina. Um ciclo vicioso entre os bancos e um soberano pode ser acionado caso o soberano encontre dificuldades em assegurar o serviço da sua dívida e/ou se os bancos enfrentarem uma inadimplência generalizada de outros tomadores de empréstimos em meio a taxas de juros persistentemente altas.

**Figura 1.2 do Anexo On-line. Política monetária e bancos**

**1. Transmissão da política monetária para as taxas de empréstimo e de captação<sup>1</sup>**  
(Efeito de um aumento de 1 ponto percentual na taxa básica de juros; pontos percentuais)



**2. Impacto cumulativo da elevação da taxa básica de juros sobre a margem de juros líquida dos bancos<sup>2</sup>**  
(Impacto de um choque monetário de um ponto percentual)



Fontes: Fitch Connect; Haver Analytics; FMI, base de dados dos Indicadores de Solidez Financeira; FMI, base de dados *International Financial Statistics*; base de dados *World Economic Outlook*; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: Os rótulos dos dados usam os códigos de países da Organização Internacional de Normalização (ISO). AL-5 = América Latina 5 (Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru).

<sup>1</sup>Estimativas baseadas em dados trimestrais agregados para 2000–22. Regressões OLS, país por país, da margem de juros líquida sobre a taxa básica de juros, o crescimento do PIB real, a inflação, a renda de juros defasada dividida pelo ativo gerador de juros e a despesa com juros defasada dividida pelo ativo gerador de juros.

<sup>2</sup>Estimativas baseadas em dados trimestrais de cada banco para 2000–22, abrangendo 340 bancos dos países do AL-5; regressões de efeito fixo de projeções locais das margens líquidas de juros sobre: i) surpresas da política monetária; ii) outras despesas operacionais do banco em relação à média dos ativos geradores de renda; iii) inflação, iv) crescimento do PIB real e v) tamanho do setor bancário. Subamostra dos 25% maiores e dos 25% menores bancos num país classificados pelo tamanho da carteira de empréstimos.